

Nótula sôbre o exemplar de Chaucer da Biblioteca Municipal do Pôrto

Entre os livros apartados pela sua antiguidade e raridade na Biblioteca Municipal do Porto, figúra um exemplar de uma edição das obras de Chaucer. É um exemplar truncado; acerca dele resa o catálogo textualmente (salvo apenas a ortografia do português):

"Chaucer (Geoffrey): — The Caunterburie tales. (Seguido de) "The Romaunt of the Rose". E outras poesias, principalmente Baladas; e também a tradução inglesa de "Boecius: de consolatione."

"Edição in fólio, gótico, a 2 colunas, do meado do século XVI. (falta o último ou últimos fólhos em que se achava o Cólófon). Existem 375 fólhos, tendo o último deles o reclamo *How*."

"O frontespício dos Canterbury tales e do Romance da Rosa são formados por uma estampa a traço (a mesma em ambos) contendo os retratos de todos os personagens das casas reais (York e Lancaster), "a rosa branca e a rosa vermelha", figurando ramos de dois troncos opostos que saem dos cantos inferiores da estampa, e se reúnem no cimo simbolizando o enlace das ditas casas e terminando pelo fruto desse enlace — O rei Henrique viu (a quem provavelmente era dedicada a edição)."

"Como contém o *Ploughman's tale* é evidentemente posterior a 1542."

(Suplemento geral ao catálogo, fascículo 2.o, "Obras acrescidas", pág. 213).

Do facto de só aparecer registado no suplemento vê-se, aparte quaisquer conclusões sobre a sua aquisição (v. i.), que a inscrição se deve ao insigne bibliotecário de então Dr. Eduardo Augusto Allen, de ascendência inglesa.

Com o auxílio do excelente e exaustivo trabalho da Dr.^a Eleanor Prescott Hammond, intitulado "*Chaucer, a Bibliographical Manual*", facilmente identificámos a edição. Foram numerosas as edições antigas de Chaucer, de obras isoladas ou coligidas, desde a primeira publicação dos Contos de Cantuária pelo célebre Caxton, talvez de 1478. Das edições de obras coligidas a primeira é a de Pynson, de 1526, a segunda a de Thynne, 1532, a terceira e quarta do mesmo, de 1542 e sem data, respectivamente; e a quinta a de Stow, de 1561. E' a esta que pertence o exemplar da Biblioteca do Pôrto.

E' curioso que Allen, tendo dado a notícia que transcrevemos, e sem nada lhe acrescentar em uma primeira referência da *Tábua sinóptica* final — viu, *Literatura e Poligrafia*, § 2º, *Literatura inventiva*, pag. 235 — no § 4.º *Bibliografia, Paleografia*, etc., e só aí (pag. 236), acrescenta á menção do livro, entre parêntesis, a pergunta: (de 1561?)

Vê-se pois quão perto da verdade ele andou. Quanto à sua referencia ao "*Plowman's tale*", aparece de facto (o de autor desconhecido) publicado em 1542 na segunda edição de Thynne, atribuído a Chaucer; porém já fora impresso isoladamente, sem data, mas, segundo Skeat, circa 1532-35.

Da edição de Stow fizeram-se duas tiragens que mostram entre si pequena diferença. A primeira tem no prólogo dos contos 26 gravuras em madeira representando peregrinos, já empregadas por Pynson; como o exemplar da Biblioteca as não apresenta, pertence claramente à segunda impressão. Quanto propriamente à identificação da edição, não oferece ela dúvida alguma. Bastavam as gravuras figurando a ascensão de Henrique viii para nos elucidar; conferimos no entanto minuciosamente todas as indicações de Hammond, sem encontrar discrepância. Em particular verificámos a existência da seguinte nota, em que aparece o nome do editor:

"Here foloweth certaine woorkes of Geffray Chauser, whiche hath not here tofore been printed, and are gathered and added to this booke by Ihon Stowe." (1)

(1) Noto em todo o caso duas diferenças, pois Hammond tem Chaucer e Iohn. Ou se guiou talvez pela primeira tiragem, ou são lapsos de copia ou de revisão.

Seja dito de passagem que, das produções assim acrescentadas, só duas ou três são hoje consideradas autênticas; Stow, alfaiate feito antiquário, entendeu exceder as edições anteriores, juntando-lhes tudo quanto de Chaucer lhe pareceu, e ainda, mas declaradamente o atribuindo a Lydgate, «*The siege and destruccion of the worthy citee of Thebes*». Deve porém observar-se que da sorte daqueles acrescentamentos partilham bastantes das produções anteriores ao seu aviso, o qual vem ao alto do folio CCCXL.

Este mesmo Stow é o autor de várias obras, das quais se destaca a *Survey of London*, importante acima de tudo pelas suas minuciosas informações acerca da cidade nos tempos isabelinos, e que passou por várias reedições, sendo uma na vida do autor, e a terceira e quarta por aquele *Anthony Munday* que tem para nós o interesse especial de ter sido tradutor (embora não do português) do *Palmeirim* e do *Amadis*. Mas na sua *Survey* nova judiaria faz a Chaucer: reincidindo em superficialidade... sartória, desloca o túmulo do poeta para os claustros de *Westminster*. Por alguma coisa teve Jaime I de lhe conceder, nos últimos anos da sua vida, licença para pedir «*amongst our loving subjects their voluntary contributions and kind gratuities*»...

Na mesma *Survey*, Stow diz ainda que as obras de Chaucer, duplicadas (!) por êle em 1561, foram «*beautified with notes by me, collected out of divers records and monuments, which I detivered to my loving friend Th. Speght*», etc, Speght é o editor de Chaucer que se segue (1598, 1602 e 1087); e Stow deu ainda para as suas edições uma lista das obras de *John Lydgate*, que tinha dicididamente a mania de impingir, e de quem diz possuir muitos manuscritos.

Quanto ao exemplar da Biblioteca propriamente, em primeiro lugar devemos completar as indicações de Allen sobre os fólhos que faltam (1); não só no fim do livro se perderam (mas apenas da *Story of Thebes* de Lydgate), senão também no princípio as folhas contendo:

- o frontispício (do qual não constava o nome de Stow);
- uma carta dedicatória de Thynne (2) a Henrique

(1) Segundo o Dr. Hammond o texto regista-se pelas letras A i-U vi, Aa-Zz, Aaa-Uuu vi, com mais duas folhas. Começando o exemplar de que tratamos por A.ii e terminando por Uuu.v, vê-se que faltam exactamente uma folha de texto no princípio e três no fim.

(2) A carta não era realmente de Thynne, mas de *Sir Brian Tuke*,

vm, reproduzida das suas edições. (Ainda aqui Allen quasi que acertou como se vê);

o índice;

quatro breves poemas impressos também na edição de Thynne depois do índice, e que não são de Chaucer.

Segue-se-lhe a portada dos *Canterbury Tales*, primeiro fólio no exemplar a que nos reportamos; a confusão de Allen quanto a esta falta dos primeiros fólhos vem talvez de que a numeração destes *ao alto* começa apenas *depois* do Prólogo, no *Knightes Tale*. Do mesmo modo o título da obra na segunda tiragem é, não *The Caunterbarie tales*, mas

*The workes of Geffrey Chau- \ cer, newly prinied, with
diuers ad- \ ditions, whiche were neuer in printe before: With
the siege and \ destruccion of the worthy citee of Thebes,
compiled \ by Jhon Lidgate, Monke of Berie. \ As in the table
more plainly \ dooeth appere. |*

Ao título segue-se uma grande estampa do braço do Chaucer, com o dístico:

*Vertue flourisheth in Chaucer still,
Though deathe of hym, hath wrought his will.*

O cólofon é o mesmo nas duas tiragens:

*Imprinted at Lon- \ don by Jhon Kingston for Jhon \
Wight, dwellyng in Poules \ Churchyarde \ Anno. 1561.. *

Se a Biblioteca do Pôrto quizesse reconstituir em manuscrito as folhas que faltam poderia fazê-lo aproveitando estes elementos e, com referência às do princípio, copiando-as da edição *fac-simile* da de Thynne, 1532, publicada pela *Oxford University Press* ao preço de 5 guinéus, mas de que vemos anunciado um exemplar pelos livreiros da ocasião *W. Heffer & Sons, de Cambridge*, por 3 guineus. Quanto a completar a Historia de Tebas o problema será difícil, porque só estão reproduzidos modernamente) que saibamos, o Prólogo, a primeira parte. Mas, como acentuámos, nenhuma produção de Chaucer falta neste exemplar. De mais conveniência, no entanto, seria a substituição do seu índice manuscrito por outro menos deficiente. .

Aparte as mutilações apontadas o exemplar da Biblioteca do Pôrto apresenta-se bem conservado; apenas para o fim alguma coisa picado de bicho, afectando por vezes o texto.

Apresenta várias frases manuscritas, nem sempre facilmente inteligíveis, e que em geral se nos afiguraram de nenhuma consequência. Logo na portada dos Contos escreveram o nome de Ghaucer, com a indicação, como se sabe errada, de que ele era "*brother in law to John of Gaunt & Great Duke of Lancaster*"; na mesma portada, ao alto, figura três vezes a data de 1718; mas no corpo do livro, em variados sítios, e em uma caligrafia mais antiga, quinhentista ou seiscentista talvez, aparece o nome de *William Bassett* como seu possuidor, no fol. 48 v. muito declaradamente:

William Bassett is the right oner of this Boke.

Noutro sítio parece ler-se *W. Bassett, Birmingham* (?). Particularidade curiosa destas notas do baixo da página é a de serem todas feitas com o livro invertido. O nome de *Tomas* também aparece algumas vezes, com diferentes apelidos, mas em nenhum caso com a indicação clara de ter possuído o livro, e aparentemente na mesma letra que as outras inscrições: a que aludimos. É ainda possível, contudo, que estas anotações não sejam todas do mesmo punho. Algumas, principalmente das laterais, foram cortadas pelo encadernador. Em vários sítios as frases manuscritas estão obliteradas a traço, e não conseguimos decifrá-las.

Ainda procurámos ver se este sr. William Bassett não seria alguma figura menor que constasse das enciclopédias: com a sua aquisição demonstra interesses literários, embora as suas notas não constituam positivamente uma revelação. Mas nada encontrámos mediante os recursos da Biblioteca, faltando-nos o monumental *Dictionary of National Biography*, único que verdadeiramente poderia ser decisivo. Devemos ainda acrescentar que não há probabilidade alguma de se tratar do medíocre poeta William Basse, que foi amigo do William Browne, e viveu na primeira metade do século xvn. Escrevia o seu nome também *Bas*, mas não *Bassett* ou *Basset*, como o "*right owner*" de que tratamos.

Pedimos ao proficiente conservador da Biblioteca Sr. João de Sousa elementos para a história dêste exemplar, mas infelizmente nenhum nos pôde fornecer. O 2.º fascículo

do Suplemento do Catálogo, na parte das "Obras acrescidas durante a impressão", faz referência expressa ao período de Março a Junho de 1872. Porém o Sr. Sousa diz que se poderá tratar não de obra adquirida na ocasião, mas só então descoberta no «fundo» da Biblioteca. Procurou ver se encontrava menção dela nos papéis desse tempo, mas nada lhe foi dado descobrir.

Quanto finalmente ao seu valor, lemos na obra que nos guiou, e que é de 1908, a indicação de que no catálogo n.º 243 do livreiro antiquário *Quaritch* as primeiras variantes eram cotadas a £ 48 e £ 40; e que o mesmo catálogo considera «barato» um exemplar da segunda por £ 21. Encontrámos também um exemplar oferecido à venda no catálogo de livros de ocasião n.º 180, de 1919, da casa *Heffer*, a que já fizemos referência. Esclarecendo que contêm «um certo número de rasuras e notas manuscritas no título e última folha, em uma letra antiga», e que «algumas páginas estão picadas pelo bicho, afectando levemente o texto», pede por ele, com a nota de ser — *very scarce*, o preço de 15 guinéus.

E que a edição, entretanto, não é considerada falha de importância, prova-o a menção expressa que faz Hammond de que a Universidade de Columbia possui um exemplar, levemente imperfeito, da primeira variante, e a de Harvard outro, da segunda.

Luís CARDIM.